

De 'a Peste' a 'o Estrangeiro,' ou as Artes em 2020:

Atas do XI Congresso
Internacional CSO, Criadores
Sobre outras Obras



De 'a Peste' a 'o Estrangeiro,' ou as Artes em 2020:

Atas do XI Congresso
Internacional CSO, Criadores
Sobre outras Obras

Sociedade Nacional de Belas Artes

Lisboa, 3 a 8 de abril
de 2020

Comissão Científica:

Adérito Fernandes Marcos (Portugal, Universidade Aberta, Departamento de Ciências e Tecnologia);
Almerinda Lopes (Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes, Vitória);
Almudena Fernández Fariña (Espanha, Facultad de Bellas Artes de Pontevedra, Universidad de Vigo);
Álvaro Barbosa (China, Macau, Universidade de São José, Faculdade de Indústrias Criativas);
Angela Grandó (Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória);
António Costa Valente, (Portugal, Universidade do Algarve, Departamento de Artes e Humanidades da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais);
António Delgado, (Portugal, Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha);
Aparecido Jose Cirilo, (Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória);
Armando Jorge Caseirão (Portugal, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa);
Artur Ramos (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);
Carlos Tejo (Espanha, Facultad de Bellas Artes de Pontevedra, Universidad de Vigo);
Cleomar Rocha (Brasil, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Belas-Artes);
Eduardo Vieira da Cunha (Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto das Artes);
Fátima Chinita (Portugal, Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Teatro e Cinema);
Francisco Paiva (Portugal, Universidade Beira Interior, Faculdade de Artes e Letras);
Heitor Alvelos (Portugal, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto);
Ilídio Salteiro (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);
Inês Andrade Marques (Portugal, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias);
J. Paulo Serra (Portugal, Universidade Beira Interior, Faculdade de Artes e Letras);
Joaquín Escuder (Espanha, Universidad de Zaragoza);
João Castro Silva (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);
João Paulo Queiroz (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);
Josep Montoya Hortelano (Espanha, Facultad de Belles Arts, Universitat Barcelona);
Josu Rekalde Izaguirre (Espanha, Facultad de Bellas Artes, Universidad del País Vasco);
Juan Carlos Meana (Espanha, Facultad de Bellas Artes de Pontevedra, Universidad de Vigo).
Luísa Santos (Portugal, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa);

Luís Herberto (Portugal, Universidade da Beira Interior);
Luís Jorge Gonçalves (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);
Marcos Rizolli (Brasil, Universidade Mackenzie, São Paulo)
Margarida P. Prieto (Portugal, Universidade de Lisboa, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes);
Maria do Carmo de Freitas Veneroso (Brasil, Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais).
Marilice Corona (Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul);
Maristela Salvatori (Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul);
Mònica Febrer Martín (Espanha, Doctora, Facultad de Belles Arts, Universitat Barcelona);
Neide Marcandes (Brasil, Universidade Estadual Paulista);
Nuno Sacramento, (Reino Unido, Peacock Visual Arts, Aberdeen);
Orlando Franco Manesch (Brasil, Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte);
Paula Almozara, (Brasil, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Artes Visuais);
Paulo Bernardino Bastos, (Portugal, Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Artes);
Paulo Gomes (Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto das Artes);
Pedro Ortuño Mengual, (Espanha, Universidad de Murcia, Facultad de Bellas Artes);
Renata Felinto, (Brasil, Ceará, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Artes Visuais);
Rosana Horio Monteiro, (Brasil, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais);
Susana Sardo, (Portugal, Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Artes, INET-MED);
Vera Lucia Didonet Thomaz, (Brasil, Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, ANPAP).

Coordenação do Congresso:

João Paulo Queiroz (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);

XI Congresso Internacional CSO'2020,
Criadores Sobre outras Obras: Livro de Atas
João Paulo Queiroz (ed.)

Edição: Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes
(CIEBA), Faculdade de Belas-Artes, Universidade
de Lisboa e Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA)
Presidente do CIEBA: João Paulo Queiroz
Presidente da Direção SNBA: João Paulo Queiroz
Apoio Administrativo CIEBA: Cláudia Pauzeiro
Apoio Gestão SNBA: Rui Penedo
Apoio Administrativo SNBA: Helena Reynaud,
Fátima Carvalho
Divulgação FBAUL: Isabel Nunes
Design: Tomás Gouveia
ISBN: 978-989-99822-4-6

Propriedade e serviços administrativos:

Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal
T +351 213 252 108 / F +351 213 470 689



Lisboa, maio 2020

Organização científica
Scientific organization



cieba

belas-artes
ulisboa

Apoio
Support

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Acolhimento do evento
Event hosting



Transportador oficial
Official carrier

TAP
AIR PORTUGAL

Prolongamento do fazer artístico nas montagens de Paola Zordan

Prolongation of artistic process in the montages of Paola Zordan

MARINA BORTOLUZ POLIDORO*

Artigo submetido a 11 de janeiro de 2020 e aprovado a 21 de janeiro de 2020

*Brasil, artista visual.

AFILIAÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto de Artes, Departamento de Artes Visuais. R. Sr. dos Passos, 248 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS, 90020-180, Brasil. E-mail: marina.polidoro@ufrgs.br

Resumo: O artigo discute a estratégia de desdobramento e prolongamento do fazer artístico a partir da série Margens da artista brasileira Paola Zordan, que envolve colagem, fotografia e montagem. Motivada pelo processo de criação da série, realiza-se uma reflexão sobre a fragmentação da colagem em diálogo com a ideia de detalhe.

Palavras-chave: montagem/colagem/detalhe.

Abstract: *The paper discusses the strategy of unfolding and prolonging the artistic process from the artwork Margens by Brazilian artist Paola Zordan, which involves collage, photography and montage. Motivated by her creative process, a reflection is made on the fragmentation of collage in dialogue with the idea of detail.*

Keywords: *montage / collage / detail.*

Introdução

O artigo discute a estratégia de desdobramento e prolongamento do fazer artístico a partir da série *Margens* da artista brasileira Paola Zordan. Realizou sua formação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde graduou-se em Desenho e Educação artística e posteriormente desenvolveu as suas pesquisas de mestrado e doutorado em Educação. Atualmente vive e trabalha em Porto Alegre (Brasil) e é professora do Departamento de Artes Visuais e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS.

Como artista visual, Zordan expõe regularmente desde 1992. Traços marcantes da sua produção artística são o acúmulo e a repetição que coleciona e classifica diferentes matérias-primas para os trabalhos. A visita ao seu ateliê impressiona pela diversidade de materiais ali presentes: caixas de recortes, impressos publicitários, linhas e contas, tintas e materiais de desenho, coleções de santinhos e outras miniaturas, pilhas de trabalhos acadêmicos, pinturas de diferentes períodos ocupam as paredes, um mural de recortes que acompanha o processo criativo da artista e, portanto, é impermanente.

A constituição do espaço do ateliê denuncia um universo poético e as subjetivações de quem o ocupa. Como documentos de trabalho (Gonçalves, 2009; Polidoro, 2009) os elementos escolhidos para povoar o espaço de criação são auxiliares na construção e formação do pensamento visual do artista. No caso específico de artistas que trabalham com apropriações, como é o caso de Paola Zordan, os materiais coletados, produzidos e acumulados por vezes irão figurar diretamente nas obras.

Ainda que o espaço ateliê seja bastante habitado por elementos de diferentes naturezas, percebe-se a organização própria da artista, que criou diferentes ambientes, dedicados a cada fazer específico. O excesso e a multiplicidade revelam-se também no trânsito entre linguagens que a artista utiliza: pintura, desenho, instalação, performance, colagem, assemblagem, fotografia. Cada projeto exige um meio específico para o seu desenvolvimento.

De toda a sua produção, interessa a esta pesquisa a série *Margens* e o processo de trabalho que a artista estabeleceu a partir da colagem, envolvendo fotografia, ampliações, impressões e novas montagens. Percebe-se uma estratégia de prolongamento da ideia, quando a artista desdobra o primeiro resultado em novas séries e assim sucessivamente.

A abordagem dos trabalhos e do processo de criação motiva também uma reflexão sobre a colagem, especialmente a partir de Werner Spies (1984), pensado em diálogo com o estudo sobre o detalhe de Daniel Arasse (1996), em que ele aponta que os meios de reprodução fotográfica despertaram interesse na identificação e isolamento de detalhes de obras.

1. Margens

Paola Zordan tem um projeto de inspiração dadaísta chamado *Recortações* (Zordan, s/d), daí a sua vasta coleção de recortes de figuras e planos de cor, retirados de diferentes materiais impressos, como revistas, livros didáticos e panfletos comerciais. A série que motiva este texto inicia-se com uma colagem manual realizada em 2007 (Figura 1). Sobre o suporte de papel preto, a artista compõe a colagem pelas bordas preservando o centro vazio. Nas margens do suporte temos alta densidade de diferentes animais, plantas, como frutos e flores, pedras, pérolas, conchas, olhos e mãos humanas. A exuberância das cores no conjunto dos fragmentos colados é notável, destacada em contraste com o fundo preto. O resultado é pleno de simbologias ligadas ao feminino e à natureza.

Desde então e a partir dela, Zordan produziu longa série de fotografias digitais e de fotografias das fotografias. Elas são enquadramentos e reenquadramentos de partes da primeira colagem que selecionam, ampliam e criam outros sentidos (Figuras 2 e 3). A ampliação evidencia as especificidades do meio, como características da impressão *offset* das revistas; salienta os rastros da manipulação dos fragmentos de papel, as marcas dos recortes e a pequena distância entre um plano e outro quando acontecem sobreposições. O reenquadramento, direciona nosso olhar para determinados detalhes e seleciona encontros específicos.

Em algumas das fotografias a artista inclina a câmera, criando distorções das formas, deixando áreas em desfoque e perturbando a nossa percepção de profundidade em relação ao plano achatado da colagem (Figura 4). A cor também sofre alterações durante esse percurso, seja pela iluminação da colagem ou da fotografia no momento do novo registro, seja pelas diferenças provocadas pela impressão digital.

Cada fotografia configura um trabalho individual, apresentadas na forma impressa, mas também retorna ao ateliê com a possibilidade de ser elemento de novas montagens. Para exposição de 2019 a artista realizou grande composição com as impressões das fotografias, em parte sobrepostas. Nessa montagem, ela seguiu uma lógica de construção que foi do centro em direção às margens, ampliando gradualmente as figuras, que se repetem parcialmente, criando um ritmo próprio. Aqui, Paola Zordan utilizou as impressões sem recortes, de maneira que apresenta-se novamente a borda do papel, como na colagem inicial, porém agora no corte reto da gráfica e não como resultado da mão que contorna cada figura.



Figura 1 · Paola Zordan, *Margens*, 2007. Colagem sobre papel, 48cmx68cm. Fonte: registro da artista.

Figura 2 · Paola Zordan, Fotografia da série *Margens*, 2007-2019. Fotografia digital impressa. Fonte: registro da artista.

2. A colagem, a montagem e o detalhe

Como a colagem se dá nas relações, a cada novo enquadramento Paola Zordan seleciona uma parte da rede de relações iniciais e, assim, direciona a percepção, o significado e as interpretações. A montagem é um princípio de construção no qual os elementos que compõem a imagem permanecem irreconciliáveis, contraditórios. Nesse sentido, podemos dizer que é no equilíbrio entre a cisão e a sutura que encontra-se a eficácia da colagem enquanto técnica de montagem, já que são “[...] as transformações realizadas na borda que ganham significado” (Monroe, 2008: 32).

Daniel Arasse (1996) fez um estudo do detalhe e sua relação com o quadro no âmbito da pintura europeia clássica “de imitação”. Ele percebe que o desenvolvimento dos meios de reprodução fotográfica despertou grande interesse na identificação e isolamento de detalhes de obras pela sua beleza intrínseca - procedimento que se aproxima, mesmo que com outro objetivo, do adotado por Zordan na série aqui analisada. No caso da pintura, reconhecer o detalhe poderia significar encontrar o indivíduo e no que ele se diferencia do estilo coletivo, da mesma maneira que o detalhe se destaca do todo da pintura.

Nesse sentido, o detalhe se constrói como marca íntima de uma ação que apela à aproximação e provoca um deslocamento do foco da representação – uma vez que seria, em geral, secundário diante da monumentalidade da figura principal (Arasse, 1996: 379). Os detalhes se revelam como surpresas e recompensas àqueles que olham as pinturas com mais atenção. De maneira que o estatuto do detalhe pode trazer uma dupla revelação: do processo de representação utilizado pelo pintor e do processo de percepção utilizado pelo espectador. O olhar que detecta essa presença discreta, latente ou escondida é bem diferente do olhar distante e generalizante.

Ainda assim, Svetlana Alpers (2010: 22-23) alerta que, ao pensar os pequenos personagens de Velázquez, percebe que concentrar-se nos detalhes pode ser enganador. O foco pode deformá-los, já que são por natureza periféricos e, ainda que muito presentes e densos, podem desaparecer quando focalizados. Alpers faz esse alerta desde seu lugar de crítica e historiadora. Como artista, nos procedimentos da Paola Zordan, parece que o interesse está justamente nessas possibilidades de distorção e desvio.

Em se tratando de um procedimento que parte da colagem, interessa abordar essa questão pela compreensão da colagem que se dá sua fragmentação interna. É por isso que Werner Spies (1984: 13) afirma que há a diferença entre extrair um detalhe de uma pintura e de uma colagem:



Figura 3 - Paola Zordan, Fotografia da série *Margens*, 2007-2019. Fotografia digital impressa. Fonte: registro da artista.

Figura 4 - Paola Zordan, Fotografia da série *Margens*, 2007-2019. Fotografia digital impressa. Fonte: registro da artista.

[...] o elemento isolado extraído de uma colagem, reduzido à sua própria existência, se dissocia da obra. Ao contrário do detalhe de uma pintura, de um desenho, ele perde a sua correlação com o todo. Por isso a colagem poderia ser definida justamente como uma estrutura cuja característica peculiar é a de impedir que produzam-se fragmentos que sejam apreciados como tal.

Nesse sentido, ainda que de modo geral a estratégia da colagem seja colocar os elementos juntos em uma composição, pela escolha e criação de parâmetros para essa montagem, eles não “desaparecem no uso” (Stezaker apud Hoptman, 2007: 10). De forma dialética, é justamente a sua fragmentação intrínseca que impede que detalhes sejam isolados. No entanto, os reenquadramentos de Paola Zordan não destacam as figuras ou desmontam a colagem, mas revelam o olhar atento da artista que busca explorar os caminhos revelados pelo trabalho.

Conclusão

A partir de uma visão fragmentada do mundo, a colagem possibilita a reconstrução de novas imagens, porém sem deixar de afirmar a sua descontinuidade interna. A série de fotografias feitas a partir de reenquadramentos da colagem pode indicar a vontade da artista em continuar o gesto que não se esgotou, tentar novamente, com algum aprimoramento na estratégia ou testando novas possibilidades, explorando as brechas – o gesto nunca é o mesmo. A experiência é multiplicada, o fazer é prolongado.

Referências

- Alpers, Svetlana (2010) *Velázquez est dans les détails*. Lyon: Les presses du réel; Presses universitaires de Lyon. ISBN: 978-284-06-6385-0
- Arasse, Daniel. *Le détail: pour une histoire rapprochée de la peinture*. Paris: Flammarion, 1996. ISBN: 978-208-12-2064-5
- Gonçalves, Flávio (2009) “Uma Visão sobre os Documentos de Trabalho.” *Panorama Crítico*, v. 2. ISSN: 1984624X.
- Hoptman, Laura (2007) “Collage now: the seamier side.” In: FLOOD, R.; HOPTMAN, L.; GIONI, M. *Collage: the unmonumental picture*. London: Merrell; New York: New Museum. ISBN: 978-185-89-4447-0
- Monroe, Ian (2008) “Where does one thing end and the next begin?” In: O’REILLY, Sally et al. *Collage: assembling contemporary art*. London: Black Dog Publishing. ISBN: 978-190-61-5539-1.
- Polidoro, Marina (2009) “Sobre as coisas que escolhemos guardar ou que não conseguimos descartar: documentos de trabalho”. *Panorama Crítico*, v. 03. ISSN: 1984624X
- Spies, Werner (1984) *Max Ernst: les collages, inventaire et contradictions*. Paris: Gallimard. ISBN: 978-207-01-1082-7
- Zordan, Paola (s/d) *Página pessoal de Paola Zordan*. [Consult. 2019-12-03] Disponível em URL: <https://www.paolazordan.xyz>